



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC/UBÁ  
Graduação em Psicologia

**O CIÚME ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA PSICANÁLITICA: POR QUE SURGE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS RELAÇÕES**

*Jealous through a psychoanalytic perspective: why does it arise and its consequences for relationships*

Karine Amaral Oliveira<sup>1</sup>; Ronaldo Chicre de Araujo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Psicologia da Fundação Presidente Antônio Carlos- Fupac/Ubá.

<sup>2</sup>Professor do curso de Psicologia da Fundação Presidente Antônio Carlos-Fupac/Ubá.

## RESUMO

O ciúme pode ser demonstrado nos relacionamentos amorosos como algo comum, porém muitos motivos subentendidos estão envolvidos nesse sentimento e podem levar a consequências graves e destrutivas. Quando se fala em ciúme a partir de um ponto de vista psicanalítico, vem-se à tona, falar sobre a infância, uma vez que é nessa etapa que iniciam os sinais ou cenas de ciúmes provenientes de suas relações familiares. Percebe-se que há uma tentativa de fuga do senso comum, ou melhor, da crença popular de que o ciúme só existe na vida adulta e em relações entre casais. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar os motivos geradores do ciúme e quais são as suas consequências para os relacionamentos, debater sobre o tema através de uma perspectiva psicanalítica. Como metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica retirando textos de livros, revistas, artigos acadêmicos, biblioteca digital, *sites*, cujos autores versam sobre o tema. Portanto, a Psicanálise mostra através de uma visão ampla e em diversas possibilidades quais são os fatores que levam ao seu surgimento, que partem desde o período que termina a amamentação da criança, passando então pelo nascimento de um irmão, até mesmo em outros processos, como a fase vivenciada pelo Complexo de Édipo.

**Palavras-chave:** Ciúme, Psicanálise, Relacionamento.

## ABSTRACT

*Jealousy can be seen as a common occurrence in love relationships, but many underlying reasons are involved in this feeling and can lead to serious and destructive consequences. When talking about jealousy from a psychoanalytic perspective, dealing with childhood is necessary, since it is at this stage that the signs or scenes of jealousy originating from family relationships begin. There is an attempt to escape common sense, or rather, the popular belief that jealousy only exists in adulthood and relationships between couples. This study aimed to analyze the generating reasons for jealousy and its consequences for relationships, discussing the issue through a psychoanalytic perspective. The methodology was bibliographical research on texts from books, magazines, papers, digital libraries, and websites, whose authors deal with the subject. Therefore, Psychoanalysis shows, through a broad vision and in different possibilities, the factors that lead to its emergence, starting from the period when the breastfeeding ends, then passing through the birth of a sibling, even in other processes, as the phase experienced by the Oedipus Complex.*

**Keywords:** Jealous, Psychoanalysis, Relationship.

### Correspondência:

**Nome:** Karine Amaral Oliveira

**E-mail:** 1karineamaral@gmail.com



## INTRODUÇÃO

O ciúme é um sentimento que pode se fazer presente na vida das pessoas. Há muito tempo, ele interfere nas relações amorosas e, na maioria das vezes, de forma negativa. Os questionamentos sobre esse tema são os mais variados possíveis e a busca pela compreensão tem impulsionado muitos estudos acerca de tal sentimento. Se alguém parece não o possuir, explica-se que ele vivenciou grande repressão e como consequência disso, o mesmo desempenha um papel inconsciente no sujeito (Freud, 1922/1986).

Pode-se entender que o ciúme tenha tido início no amor narcisista, isso significa que o sujeito valoriza muito o ego, ou seja, tem uma visão de perfeição dele mesmo, dessa forma vai haver um desvio dos impulsos sexuais para ele mesmo e deixar o outro de lado (Freud, 1922/1986).

A pessoa pode se tornar ciumenta quando passa a acreditar que o seu relacionamento possa estar ameaçado por alguém, tornando-se para ela um rival. Pode se entender que quem sente o ciúme, está entre o amor e a desconfiança, com isso podem se tornar perturbadas e obcecadas por pensamentos, muitas vezes, criados pela sua própria mente (Almeida et al., 2008).

Quando a relação é afetada pelo ciúme, a pessoa ciumenta passa a tratar o parceiro como um tipo de objeto possuidor, por isso pode se perder completamente dentro do relacionamento, buscando manter-se informado sobre tudo aquilo que o outro faz e sempre à procura de provas, que muitas vezes não existem. Dessa forma, as relações deixam de ser saudáveis, fazendo com que ambos sofram dentro do relacionamento, além de serem caracterizadas como destrutivas, em que existe uma incessante busca pela garantia da presença do outro e a certeza de que não ficaram sozinhas (Costa, 2010).

Em uma visão mais ampla, acredita-se que quando o sujeito busca seu parceiro, estava buscando encontrar um objeto de amor que de certa forma se parecesse com ele mesmo, com aquilo que gostaria de ser, ou com alguém que seja de alguma forma importante para ele, como o pai ou a mãe, trazendo à tona o Complexo de Édipo, vivenciado na fase fálica, na qual existe uma rivalidade entre a criança e uma das figuras presentes em sua vida (Freud, 1922/1986).

Visando explicar determinados fatos que afetam os casais atingidos pelo ciúme, é importante fazer uma abordagem do ciúme romântico, que é entendido como o forte sentimento de paixão, que pode ser o causador de grandes tragédias nas relações, não sendo apenas uma forma de amor, mas um conjunto psicológico que é composto de ideais, crenças, atitudes e expectativas. Estas ideias, são quase sempre contraditórias, existindo no inconsciente

(Centeville & Almeida, 2007).

Quem apresenta o ciúme patológico, de modo geral, tem atitudes com características impulsivas, cobranças de tudo aquilo que o parceiro faz durante todo o tempo e ainda busca revelações de traições irreais, que foram criadas pela própria mente. Através disso a relação irá perdendo a parte saudável e se tornando uma perturbação para ambos. Aparecer no local que o outro está sem ser chamado, inúmeras ligações e excesso de cobrança sobre relações passadas de quem está se relacionando, é um dos principais sinais de surgimento do ciúme patológico (Milhomem et al, 2019).

O ciúme pode ser baseado numa tentativa de acusação, ou seja, busca acusar o outro de roubo do impossível, ou seja, o objeto de amor. Mas o que o ciumento não entende é o que o rival que ele tanto busca combater é o desejo que ele mesmo tem de controle. A pessoa ciumenta não suporta ver o outro se satisfazer, seja como for, para ele isso não pode acontecer e tem inúmeras tentativas de privá-lo, dessa forma, observa-se uma revelação de total narcisismo. E a incessante busca por provas leva-o à manifestação de que nenhuma afirmação positiva poderia satisfazê-lo, ou seja, descobrindo que não foi traído, não se daria por satisfeito (Rios, 2013).

O interesse em aprofundar o estudo nessa temática deu-se a partir de observações de relações regidas pelo ciúme exagerado e a possessividade de um sujeito em relação a outro, que são, não raro, causadoras de problemas familiares diversos. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar os motivos geradores do ciúme e quais são as suas consequências para os relacionamentos, debater sobre o tema através de uma perspectiva psicanalítica. Como metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica retirando textos de livros, revistas, artigos acadêmicos, biblioteca digital, *sites*, cujos autores versam sobre o tema.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Causas para o surgimento do ciúme**

Quando se fala do ciúme, a partir do ponto de vista psicanalítico, vem-se à tona falar também sobre a infância. Desde o início da vida, a criança é marcada pela sensação prazerosa da amamentação no seio da mãe, causando na criança a sensação de saciedade e bem-estar. Nota-se no bebê a sensação de que ele e a mãe são apenas uma unidade e o processo de desmame traz um sentimento de separação, passando a uma visão de reconhecimento de quem ele é e da

sua verdadeira imagem (Lima et al., 2023).

Nesse contexto, quando nasce um irmão, muitos sentimentos são manifestados pela criança, dentre eles, a raiva, medo, sensação de abandono e também o ciúme, ao acreditar que o desejo dos pais é permanecer ao lado do recém-nascido. Com isso, a necessidade de atenção, de afeto e cuidado que a criança requer, aumenta significativamente. Porém, para que isso seja expresso por ela, essas pulsões precisam ser transformadas em palavras (Salustino & Rodrigues, 2018).

Segundo afirma Soares (2007) em pesquisa sobre o ciúme, na psicanálise e na literatura, o ciúme é um resquício da infância e essa relação de apego com os pais e o ciúme dos irmãos é normal e não apenas deles, sendo direcionado a qualquer pessoa que esteja próxima de seus pais, acreditando que os pais são apenas dele e de mais ninguém, esse pensamento pode perdurar até por volta dos sete anos de idade.

Esse sentimento de ciúme, tão confuso e complexo, pode na primeira infância levar a criança a atitudes agressivas e hostis, que conseqüentemente podem até mesmo chegar a pensamentos de morte, todavia durante o curso de seu desenvolvimento deverão diminuir ou acabar (Freud, 1922/1986).

O outro passa a ocupar uma posição de rival para aquela criança e para que ela possa entender que não existe apenas ela, nota-se um processo complexo, que exige tempo. Esse processo de viver a sua singularidade, são os primeiros passos da castração, fazendo com que a criança abandone essa posição de exclusividade, havendo então, a separação mãe e filho (Rios, 2013).

A fase da vida da criança na qual se nota o maior índice de surgimento desse sentimento na vida da criança é a fase fálica em que ela vivencia o Complexo de Édipo, coexistindo certa rivalidade da criança com a figura paterna, por ter em sua mãe a fonte de prazer. Essa fase é muito importante para o desenvolvimento sexual da criança e em consequência disso deixam rastros em suas futuras relações (Lima et al., 2023).

O Narcisismo também pode ser um conceito importante ao se falar do ciúme. Existe dois tipos de narcisismo: primário e secundário. O narcisismo primário, de forma originária, não existe nada que possa ser comparado com o Eu e dessa forma desenvolve-se de forma progressiva. Nesse caso, o primeiro modo de satisfação encontrado seria o autoerotismo, sendo considerado o primeiro narcisismo experimentado pelo indivíduo. O secundário refere-se ao narcisismo do eu, caso em que o indivíduo investe suas pulsões sexuais em determinado objeto retornando para o próprio eu, aquilo que foi investido externamente (Araújo, 2010).

Dessa forma, quando há uma escolha narcísica, o indivíduo tem como ideais de amor,

aquilo que ele foi ou pretende ser e de acordo com esse fato, tendo esse interesse pelo seu corpo, passa a ser orientado para uma escolha que seja de certa forma parecida com ele, ou seja, é feita uma escolha homossexual, mesmo que isso aconteça de forma inconsciente (Milhomem et al., 2019).

Quando ocorre uma falha no processo de criação da imagem narcísica, é um dos principais fatores pelo qual acontece essa repetição do ciúme. Isso permite com que essa ferida narcísica seja, sempre investida, mostrando-se em forma de falta de amor por si mesmo, e em uma pessoa sempre dependente da validação do outro para viver e suprir suas expectativas (Arreguy & Garcia, 2002).

O ciúme é constituído de um sofrimento e tem como causa, o medo da perda do objeto amado e como anteriormente citado, a ferida narcísica desse sujeito, quando percebe não ser tão importante quando considerava ser, e além disso, de sentimentos de raiva contra o suposto rival criado por seus pensamentos (Lima et al., 2023).

Segundo Freud (1922/1986) acredita-se que quando o sujeito faz a escolha de seu parceiro, ele busca alguém que de alguma forma parece com ele mesmo, com aquilo que tem alguma pretensão de ser algum dia ou até mesmo com alguma de suas figuras materna ou paterna.

Ao se falar das possíveis causas do surgimento do ciúme, pode-se explicar mais sobre a formação do Ideal do Eu, na qual inicia uma busca para alcançar determinadas metas planejadas para a sua vida, e passa a comparar seu presente e ver se já está próximo daquilo que deseja alcançar. A partir disso, abre-se então a possibilidade do surgimento da frustração, porque ele começa a comparar sua própria vida com a de alguém que já tem aquilo que ele deseja ou que seja como ele gostaria de ser, surgindo assim diversos sentimentos, entre os quais estão a raiva, medo e inveja, por acreditar que não chegará à meta desejada (Vieira & Sirelli, 2014).

Um dos fatores que podem levar ao desencadeamento dos ciúmes em uma pessoa, refere-se à baixa autoestima e a insegurança por ela vivenciada. A pessoa afetada pela baixa autoestima passa por grandes ilusões sobre o que espera das pessoas, sendo assim está mais predisposta a não confiar nas outras pessoas. Muitas vezes elas irão escolher ou esperar que seus parceiros ofereçam aquilo que nelas não existe (Almeida et al., 2008).

De acordo com Mallmann (2015) pessoas invejosas também podem apresentar algum tipo de relação com o ciúme. Pessoas com grande sentimento de inveja, podem ter como base a idealização que o sujeito tem de acreditar que foram pouco amados, enquanto os outros receberam todo esse amor que ele não conseguiu e através disso podem usar o ciúme como uma forma de negociar sua raiva, para ter o amor de alguém. Ainda neste sentido, segundo o autor,

pode-se acreditar que o ciúme e a inveja mesmo mostrando algum tipo de relação, podem ser diferenciadas. A inveja mostra uma relação com apenas uma pessoa, voltando-se a primitiva ideia da relação materna, já o ciúme envolve minimamente duas pessoas, apresentando sentimento e sensações de que algo pode ser tirado dele, por um suposto rival.

O fato de que o ciúme alimenta o desejo – ou pelo menos o atiça – nos dá bem uma ideia de quão precário o desejo é. Precisamos encontrar não só um parceiro, mas um rival também. Precisamos de nossos rivais para nos revelar quem são nossos parceiros. Precisamos de nossos parceiros para nos ajudar a descobrir rivais (Phillips, 1997, p. 105).

É muito comum, que possa haver certos tipos de dúvidas entre esses dois sentimentos, porém, mais um importante fator pode ser usado para fazer essa diferenciação. O ciúme é um sentimento em que a pessoa tem a posse de determinado objeto e quando surge um suposto rival, a sua busca é para se manter com ele. Já a inveja, é quando esse sentimento, passa a ser de raiva por um outro ter a posse de algo, e o desejo passa a ser o de destruição do outro (Júnior, 2003).

### **Tipos de ciúme e características**

Uma diferenciação importante entre o ciúme patológico e o normal, envolve a intensidade por meio da qual ele acontece, sendo assim, o normal seria colocado em uma posição daquilo que é real, de uma situação vivenciada. Já aquele considerado patológico, seria o que surge sem razões concretas e reais, podendo ser então fruto da imaginação e de hipóteses falsas criadas por quem que o sente (Lima et al., 2023).

De acordo com Silva e Wollmann (2020) é percebido também no ciúme patológico, que existe uma extrema preocupação e desejo de controle sobre tudo que diz respeito à vida do outro, desde as coisas que faz, atualmente, até mesmo as relações vivenciadas no passado, o que pode, portanto, gerar o medo de perder o parceiro para outro. E dessa forma, o ciúme patológico leva o sujeito a vivenciar diversas emoções como a ansiedade, vergonha e depressão. Na maioria das vezes, são sujeitos com baixa autoestima e se defendendo de forma impulsiva das situações.

De acordo com Freud (1922/1986), o ciúme pode ser dividido em três tipos: “o ciúme normal ou competitivo”, “o ciúme projetado” e o “ciúme delirante”.

No ciúme normal justifica-se que mesmo sendo considerado um ciúme normal, ele não

é tão racional como parece, sendo uma continuação de manifestações emocionais vivenciadas pela criança, tendo origem no complexo de Édipo ou na relação de irmãos na infância. É uma fase que relatará algumas dores, como a perda do objeto amado, a dor narcísica e a existência de um rival. Ele pode ser considerado como normal, e em partes racional, estando sob controle total do ego consciente, ainda assim, geralmente irão existir fundamentos inconscientes (Freud, 1922/1986).

Já o ciúme projetado é um tipo específico e pode ser explicado como um sentimento derivado da própria infidelidade e não do outro, sendo ela concreta ou no sentido de impulsos que foram recalcados. Ele ainda afirma que a fidelidade tem um alto preço, que são as constantes exposições à infidelidade. Mostra que as pessoas que sofrem de ciúmes, extremamente selvagens e exageradas, terão uma maior intensidade quando a pessoa que o sente está sendo muito infiel ao parceiro. Nesse caso, existirá uma grande dor pela imaginação de que está sendo traído, além de uma grande obsessão para conseguir provas de que aquele fato realmente está acontecendo (Freud, 1922/1986).

No ciúme delirante, Freud (1922/1986), explica que o ciúme também irá se originar de impulsos de infidelidade, mas nesse caso de impulsos de homossexualidade recalcados pelo sujeito, sendo, o objeto alguém que possui o mesmo sexo que a pessoa. O indivíduo tem como a sua principal fonte de defesa contra seus impulsos sexuais, colocar a culpa no parceiro e dizer que é ele quem se interessa por um terceiro. Em casos como esse o sujeito, geralmente, irá sentir os ciúmes presentes em todas as camadas citadas e não somente a terceira.

A dinâmica homossexual assim como a heterossexual, entram em cena, porque o rival inconsciente é também um objeto sexualmente desejado no conflito edípico negativo, a vítima da infidelidade frequentemente se identifica inconscientemente com o parceiro traidor nas fantasias sexuais acerca do relacionamento do parceiro com o rival ciumentamente odiado (Kernberg, 1995, p.85).

Um outro fator importante e merece ser destacado é que o ciúme sendo como um tipo de projeção, no qual ele acusa o outro de uma possível traição, sendo derivada de seus próprios impulsos de infidelidade, nega para si mesmo e para os outros esses sentimentos, por medo e até mesmo vergonha do que sente (Almeida, 2007).

O ciúme pode vir também de uma outra forma, sendo manifestado no transtorno delirante. De acordo com o DSM-5, existe também o transtorno delirante do tipo ciumento, que se trata de quando a ideia central dos delírios presentes no indivíduo é de que o parceiro é infiel com ele, baseado em pequenas ou nenhuma evidência concreta sobre isso. Além disso, quem

vivencia esse tipo de delírio, acredita seriamente na situação imaginada e inclusive afronta o parceiro para que ele confesse (APA, 2014).

### **Consequências do ciúme e suas possibilidades diagnósticas**

O ciúme, independentemente do fator causador de sua origem, pode muitas vezes gerar inúmeras consequências na vida conjugal, uma delas é a violência. O ciúme patológico é excessivo e uma das grandes causas de homicídios que, em seguida, levam ao suicídio, e por estatísticas, os crimes na maioria das vezes são feitos pelos homens, o que não isenta a presença feminina dos dados (Farinha, 2010).

Quem apresenta ciúmes, em excesso, não tem uma visão realista sobre determinados acontecimentos, o que faz com que entendam os fatos de outra maneira, sendo uma delas, um olhar suspeito sobre o seu companheiro, o que dessa forma, favorece a violência, porque não veem os fatos como eles realmente são, ou seja, de acordo com a realidade da situação (Centeville & Almeida, 2007).

De acordo com Moraes e Madeiro (2018) praticamente todas as relações regidas pelo ciúme, em especial o patológico, podem ser consideradas como uma relação que resultará em violência. Nesses casos as emoções experimentadas por ambos são as mais variadas possíveis, que vão passar por ansiedade, um crescimento do desejo sexual, humilhação, vergonha, até um desejo de vingança do parceiro.

O ciúme obsessivo mantém a realidade, mas mesmo assim o indivíduo age de forma exagerada, diante de situações nas quais a fidelidade e o amor do companheiro não têm motivos para serem colocados em dúvida. Na maioria das vezes essas reações são acompanhadas de sentimento de culpa e de certa forma o próprio indivíduo percebe o exagero na situação, mas não consegue alterar a sua forma de pensar e de agir, mesmo sabendo da realidade (Farinha, 2010).

O ciúme pode prejudicar não apenas as relações amorosas dos sujeitos, mas diversas áreas, dentre elas a profissional, social, familiar e o dia a dia em um contexto geral. Pois o sujeito tem muitos comportamentos que interferem de forma significativa em todo o relacionamento, além de comprometer a saúde mental e física de ambos. Esse ciúme tira a clareza na forma de pensar o que tem sido a causadora de muitos crimes (Milhomen et al., 2019).

Grande parte de assassinatos contra mulheres são motivados pelo ciúme excessivo e fora do normal, sendo caracterizados inclusive por ideias delirantes e pensamentos irrealistas que são criados na mente do ciumento. O medo de perder o objeto amado pode levar o sujeito a

experimentalizar diversos sentimentos, como o ódio, rancor, e ideias que podem levar a um ato de morte como sua consequência (Milhomen et al., 2019).

Seguindo nessa mesma ideia Seo (2006), afirma que pensamentos e até realização de atos de morte como resultado do ódio despertado pelo ciúme, frente a uma traição, oferece de uma forma patológica, certo conforto ilusório, para o sofrimento perante a seu sentimento de inferioridade.

Quando se trata da questão envolvendo a violência pode-se recorrer a um texto muito importante, no Mal-estar da cultura em que ele relata que a violência pode estar direcionada ao estado, e ser destrutiva porque ela está satisfeita em submeter o homem e não necessariamente matá-lo, dessa forma o ciúme, pode levar a diversos tipos de violência sem chegar a um homicídio (Freud, 1930/2006).

Para que o indivíduo possa ser avaliado, Centeville e Almeida (2007) afirmam que primeiro, deve ser entendido o nível racional de seu ciúme, validando além disso quais possíveis limitações ele está trazendo ou quais estão sendo os prejuízos na sua vida e de seu parceiro. E com isso, buscar entender se esse ciúme se trata de uma ideia obsessiva ou delirante. Ainda segundo o autor, o ciúme pode vir acompanhado de outros quadros psicológicos, destacando ainda depressões, ansiedade, transtornos obsessivos compulsivos, que devem ser avaliados cuidadosamente pelo profissional responsável.

Durante uma sessão de terapia o analista deve ter em mente que para entender sobre o ciúme do paciente, ele não deve focar seu trabalho na queixa de infidelidade do outro trazida pelo paciente, mas na sua própria infidelidade e de certa forma, mostrar a ele que é apenas uma visão fantasiosa. Além disso, ressalta-se a importância de mostrar a ele a importância de confiar em si mesmo e resgatar a sua autoestima, fazendo uma ligação entre tudo isso, de forma a ajudá-lo na superação dessa falha vivenciada na sua estruturação (Lima et al., 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou analisar os motivos geradores do ciúme, analisar as suas consequências para os relacionamentos, debater sobre o tema através de uma perspectiva psicanalítica. Através desse estudo, foi possível entender que o ciúme surge na vida de uma pessoa desde a sua infância e através de suas relações familiares, fugindo da crença popular de que só existe na vida adulta e em relações entre casais. Através da teoria da psicanálise, foi possível mostrar uma visão ampla e em diversas possibilidades quais são os fatores que levam ao surgimento do ciúme, partindo desde o período que termina a amamentação da criança,

passando então pelo nascimento de um irmão, até em outros processos, como a fase vivenciada pelo Complexo de Édipo.

Foram exemplificados alguns tipos de ciúmes existentes, como se manifestam na vida do sujeito, através de uma articulação com autores da psicanálise, mostrando ainda a sua intrínseca relação com a baixa autoestima e a insegurança as quais podem interagir e então aumentar significativamente os níveis de ciúme.

Sobretudo, a teoria Psicanalítica, contribui de forma significativa, para a compreensão das consequências que o ciúme causa na vida de um indivíduo, considerando o período desde a violência física e verbal, até mesmo em inúmeros casos de mortes noticiados diariamente nos telejornais e na *internet*. De acordo com os estudos feitos no decorrer deste trabalho, pôde-se observar que as vítimas do ciúme são, na maioria mulheres e, conseqüentemente, encontram-se em uma posição de maior fragilidade.

Diante do tema escolhido para este estudo, entendeu-se que a compreensão das causas e a observação dos fatores reais e não reais do ciúme dentro de uma relação é extremamente importante, para que ele não avance a um ponto que fuja do controle, do que é real e do que deve acontecer em uma relação saudável e tranquila para cada um. Portanto, percebeu-se a importância de continuar e aprofundar os estudos sobre o tema em estudos posteriores, uma vez que o mesmo requer divulgação mais ampla.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, T. (2007). O ciúme e suas consequências para os relacionamentos amorosos. Curitiba
- Almeida, T., Rodrigues, K.R.B.R & Silva, A.A. (2008) O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. *Estudos de Psicologia*, 13 (1), 83-90
- Araújo, M. G. (2010). Considerações sobre o narcisismo. *Estudos de Psicanálise*, 0100-3437 (34) 79-82
- Arreguy, M.E. & Garcia, C.A. (2002). Algumas aproximações entre o ciúme, a melancolia e o masoquismo. *Psicologia em revista*, 8 (11), 111-122
- Associação Americana de Psiquiatria-APA. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM*. 5nd. ed. Artmed.
- Centeville, V. & Almeida, T. (2007) São Paulo. O ciúme romântico e a sua relação com a violência. *Psicologia Revista*. 2594-3871 16 (1) 73-91

Costa, A. L. (2010). Contribuições para o estudo do ciúme excessivo. *Faculdade da Universidade de São Paulo*. (Dissertação de Mestrado). São Paulo, SP, Brasil.

Farinha, I. S. (2010). A natureza do ciúme. Universidade Lusófona de Humanidades e tecnologias Faculdade de Psicologia. Lisboa, Portugal. 5-51

Freud, S.(1976) Alguns mecanismos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo. In: *Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos (1920-1922)* (Ed.) Edição Standard Brasileira das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago P. 269-281 (Originalmente Publicado em 1922).

Freud, S. (2006). O mal-estar na civilização. In J. Strachey (Ed.), Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.(Vol.11,38-157) Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1930).

Júnior, S. E.,(2003) Complexo Fraternal: A fonte do ciúme e da inveja. *Psicologia: Teoria e prática*, 1516-3687, 5 (2), 55-66.

Kernberg, O.F. O Psicopatologia das relações amorosas. Artes Médicas, 1995.

Lima, F.M.R.O., Santos, A.K.M., Rabelo, M.R.S., Lima, W.I., Silva E.M.L. & Tagliaferro, C.T.P.L.M.,(2023) O ciúme patológico para psicanálise. *Revista Sociedade em debate*. 5 (1) 2674-9328

Mallmann, C. J. (2015) ciúmes: Do normal ao patológico. *Estudos de Psicanálise*, 0100-3437 (43), 43-50.

Milhomem, F. L. S., Santos, T. T. & Kobayashi, T.C.M. (2019). O ciúme patológico nos relacionamentos amorosos: um olhar psicanalítico. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, 9(1), 13-22.

Moraes, C. F. Madeiro, R. T. (2018) Violência Conjugal e ciúme numa perspectiva psicanalítica a partir de “Otelo- O Mouro de Veneza” *Psicanálise & Barroco em revista*, 16 (1), 1679-9887.

Phillips, A. Monogamia. Companhia das letras, 1997.

Rios, F. C. (2013). Sobre ciúme e erotomania: reflexões acerca de um caso clínico. *Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental* 16 (3) 453-467.

Salustino, R.V.S. & Rodrigues, H.F. (2018) A ignorância do ciúme: Quando a certeza faz duvidar a alma. *Circulação, tramas & sentidos na literatura* 3535-3546

Seo, K.T. (2005). Principais fatores desencadeantes de ciúme patológico na dinâmica do relacionamento conjugal. *Revista científica eletrônica de psicologia*. 1806-0625.

Silva, C.J. & Wollmann, (2020) A. Trajetória Psicanalítica, sobre “ciúme” a partir do complexo de Édipo *cadernos de escola da saúde* 1984-7041 9 (2) 72-83

Soares, T.D.O.P., (2007) *Ciúme na Psicanálise e na literatura* (Monografia). Faculdade de Ciências da Saúde- Facs, Brasília, DF, Brasil.

Vieira, D. N. & Sirelli, N. M. (2014). *Psicanálise & Barroco em revista*, 12 (2) 1679-9887.